

O meme como arma institucional: humor, cinismo e erosão da confiança nas instituições

/// Celeste Huó

Celestehuo325@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0002-4536-6041>

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

Resumo

No contexto atual de comunicação digital, os memes assumem um papel central na forma como a informação circula e é interpretada. Paralelamente, observa-se uma crescente erosão da confiança nas instituições políticas, mediáticas e científicas, fenómeno relevante no campo das ciências da comunicação. Este artigo apresenta uma reflexão crítica sobre o papel dos memes enquanto forma de comunicação que influencia perceções públicas. Sustenta-se que os memes contribuem para essa erosão por três razões principais: simplificam e distorcem discursos complexos, promovem o cinismo como forma dominante de interpretação e são amplificados por lógicas algorítmicas que privilegiam o impacto emocional. Como contributo, o artigo propõe uma interpretação integrada destes fatores e discute as suas implicações para a comunicação institucional e para a qualidade do debate público.

Palavras-chave: Memes, Confiança Institucional, Comunicação Digital, Cinismo, Algoritmos, Redes Sociais

Abstract

In the current digital communication landscape, memes play a central role in how information circulates and is interpreted. At the same time, there is a growing erosion of trust in institutions, particularly political, media and scientific ones. This article presents a critical reflection on the role of memes as a form of communication that shapes public perception. It argues that memes contribute to this erosion through three main dimensions: the simplification and distortion of complex discourse, the promotion of cynicism as a dominant interpretative lens, and algorithmic amplification based on emotional impact. The article provides an integrated interpretation of these factors and discusses their implications for institutional communication and the quality of public debate.

Keywords: Memes, Institutional Trust, Digital Communication, Cynicism, Algorithms, Social Media

Introdução

Nos últimos anos, os memes tornaram-se uma das formas mais visíveis e influentes de comunicação no ambiente digital. Presentes em plataformas como Instagram, TikTok e X, estes conteúdos caracterizam-se pela combinação de imagem e texto num formato breve, facilmente replicável e altamente partilhável. A sua popularidade resulta da capacidade de transmitir ideias de forma rápida, apelativa e frequentemente humorística. Observa-se uma crescente erosão da confiança nas instituições, incluindo entidades políticas, mediáticas e científicas. Este fenómeno tem sido associado à transformação dos ecossistemas mediáticos, à fragmentação das audiências e à crescente centralidade das plataformas digitais na mediação da informação (Flew & Iosifidis, 2020).

Neste contexto, importa compreender que os memes não são apenas conteúdos de entretenimento. Como refere Shifman (2013), os memes são unidades culturais que circulam e se transformam, desempenhando um papel ativo na construção de significados sociais. Através da sua circulação massiva, estes conteúdos influenciam a forma como os indivíduos interpretam acontecimentos e avaliam instituições. Importa reconhecer, desde o início, que os memes também podem ter usos positivos: facilitar a compreensão de temas complexos, aproximar as instituições dos cidadãos, promover a literacia cívica e estimular a participação pública. Contudo, este artigo centra-se nas condições em que os seus efeitos se tornam problemáticos para a confiança institucional.

Além disso, a crescente dependência de conteúdos digitais rápidos e visualmente apelativos contribui para a formação de perceções baseadas em estímulos imediatos, em detrimento de análises mais profundas. Este cenário cria condições favoráveis à influência dos memes na formação da opinião pública.

Antes de analisar este fenómeno, importa clarificar o conceito central deste artigo. A confiança institucional refere-se à disposição dos cidadãos para acreditar que as instituições políticas, mediáticas e científicas agem com competência, integridade e no interesse coletivo (Levi & Stoker, 2000). Trata-se de um recurso simbólico essencial para a legitimação das instituições democráticas: sem confiança pública, estas instituições perdem autoridade e capacidade de coordenar ações sociais. A erosão da confiança institucional descreve, portanto, um processo gradual pelo qual esta disposição se fragiliza, frequentemente alimentado por experiências negativas, narrativas de desconfiança ou representações culturais que desvalorizam a credibilidade institucional.

Assim, este artigo sustenta que os memes contribuem para a erosão da confiança institucional através de três mecanismos principais: simplificam e distorcem discursos complexos, promovem o cinismo como forma dominante de interpretação e são amplificados por lógicas algorítmicas que privilegiam o impacto emocional sobre a veracidade.

Simplificação e distorção do discurso institucional

Uma das principais características dos memes é a sua capacidade de condensar informação em formatos extremamente curtos. Esta simplificação facilita a compreensão e aumenta a probabilidade de partilha. No entanto, implica também a perda de contexto e de complexidade.

Questões institucionais, como políticas públicas, decisões económicas ou orientações científicas, são frequentemente traduzidas em imagens humorísticas ou frases curtas. Este processo tende a eliminar elementos essenciais para a compreensão dos temas, como dados, argumentos ou enquadramento histórico.

De acordo com Shifman (2013), os memes baseiam-se na repetição e na adaptação, o que permite que uma mesma ideia seja reinterpretada de múltiplas formas. No entanto, esta flexibilidade também facilita a distorção do significado original.

Por exemplo, durante crises sanitárias ou políticas, é comum observar memes que simplificam decisões complexas em representações caricaturais. Um exemplo concreto desta dinâmica foi amplamente observado durante a pandemia do COVID-19: memes que representavam as recomendações científicas sobre uso de máscara como ordens arbitrárias de controlo social, ignorando por completo os fundamentos epidemiológicos que justificavam essas medidas. Desta forma, uma política pública baseada em evidência científica era reduzida a uma imagem de submissão ou de incompetência governativa, sem qualquer contextualização. Medidas que envolvem múltiplos fatores, como saúde pública, economia e comportamento social, são frequentemente reduzidas a imagens que destacam apenas um aspeto, muitas vezes de forma exagerada.

Além disso, o consumo de conteúdos nas redes sociais ocorre frequentemente em contextos de atenção fragmentada. Como referem Pennycook e Rand (2019), os indivíduos tendem a aceitar informações com base na sua facilidade de processamento, sem proceder a uma verificação rigorosa. Neste contexto, os memes tornam-se particularmente eficazes, pois exigem pouco esforço cognitivo.

Esta dinâmica contribui para a formação de percepções simplificadas da realidade institucional. Ao consumir repetidamente conteúdos que apresentam versões reduzidas ou distorcidas dos acontecimentos, os indivíduos podem desenvolver uma compreensão superficial dos mesmos.

Importa ainda considerar que a simplificação não é necessariamente negativa. Em alguns casos, pode facilitar a comunicação e tornar temas complexos mais acessíveis. De acordo com Highfield e Leaver (2016), os memes podem funcionar como formas de participação política digital, aproximando os cidadãos de temas institucionais que de outro modo não lhes despertariam interesse. No entanto, quando esta simplificação se torna excessiva, pode comprometer a qualidade da informação e dificultar a compreensão adequada dos fenómenos.

Deste modo, considera-se que a simplificação inerente aos memes contribui para a distorção do discurso institucional, afetando a forma como as instituições são percecionadas pelo público.

Humor e cinismo como formas dominantes

O humor é um elemento central na comunicação através de memes e desempenha um papel importante na sua popularidade. Através do humor, os memes conseguem captar a atenção, gerar identificação e incentivar a partilha.

No entanto, o humor presente nos memes é frequentemente marcado por ironia e sarcasmo, o que pode contribuir para a construção de uma visão cínica das instituições. Como refere Wiggins (2019), os memes não apenas refletem a cultura digital, mas também moldam atitudes e formas de interpretação. Highfield e Leaver (2016) aprofundam esta perspetiva ao mostrarem que os memes e outros formatos visuais nas redes sociais funcionam como formas de expressão política informal, onde o humor sarcástico é simultaneamente um veículo de crítica e um mecanismo de normalização do ceticismo face às instituições.

Muitos memes apresentam instituições como incompetentes, corruptas ou irrelevantes. Estas representações, quando repetidas, tendem a reforçar percepções negativas e a normalizar a desconfiança. Com o tempo, o cinismo pode tornar-se a resposta dominante à informação institucional.

Importa distinguir entre crítica e cinismo. A crítica implica análise, argumentação e avaliação fundamentada. O cinismo, por sua vez, tende a simplificar e a desvalorizar, frequentemente sem considerar a complexidade dos contextos. Como exemplo, considere-se o formato de meme em que fotografias de políticos durante sessões parlamentares são acompanhadas de legendas que os apresentam como adormecidos, distraídos ou alheados da realidade. Este tipo de conteúdo, mesmo que baseado num momento isolado, contribui para a consolidação de uma imagem generalizada de incompetência e desinteresse. Quando replicado em larga escala, transforma uma ocorrência pontual numa narrativa estrutural sobre a classe política. Memes que ridicularizam decisões políticas podem gerar reações imediatas de humor, mas também contribuem para a construção de uma percepção generalizada de incompetência. Mesmo quando existem razões legítimas para criticar determinadas decisões, a sua representação em formato humorístico pode reduzir a possibilidade de uma análise mais aprofundada.

Além disso, o humor facilita a aceitação de mensagens críticas, uma vez que reduz a resistência do público. Ao apresentar uma crítica sob a forma de piada, o meme torna-a mais acessível e partilhável. No entanto, esta mesma característica pode contribuir para a disseminação de percepções simplificadas ou enviesadas.

Outro aspeto relevante é o efeito cumulativo do humor. O consumo contínuo de conteúdos que associam instituições a falhas ou ridicularização pode influenciar a forma como estas são percecionadas, mesmo que cada meme, isoladamente, seja interpretado como uma simples piada.

Deste modo, considera-se que o uso recorrente do humor nos memes contribui para a normalização do cinismo, dificultando a construção de confiança nas instituições.

Amplificação algorítmica e impacto emocional

O impacto dos memes não pode ser compreendido sem considerar o papel das plataformas digitais e dos seus algoritmos. Estes sistemas são concebidos para maximizar o envolvimento dos utilizadores, privilegiando conteúdos que geram interação.

Os memes apresentam características particularmente adequadas a este modelo: são curtos, visuais e frequentemente emocionais. Como resultado, têm uma elevada probabilidade de gerar reações e, consequentemente, de serem amplificados.

De acordo com Tufekci (2015), os algoritmos das plataformas digitais favorecem conteúdos que captam a atenção e incentivam a participação, independentemente da sua qualidade informativa. Isto significa que conteúdos simplificados ou emocionalmente carregados podem ter maior visibilidade do que conteúdos mais rigorosos.

Este fenómeno cria um ciclo de amplificação: conteúdos que geram reação são promovidos, o que aumenta a sua visibilidade e influencia a percepção dos utilizadores. No caso dos memes, este ciclo contribui para a disseminação de representações simplificadas ou negativas das instituições. Um exemplo ilustrativo é o de memes que associam figuras científicas ou mediáticas a erros pontuais: quando um perito comete uma imprecisão numa declaração pública, surgem imediatamente memes que ampliam esse erro com ironia ou indignação. Estes conteúdos, precisamente porque geram reações emocionais intensas, são amplificados algoritmicamente, atingindo audiências muito superiores às que teriam acesso ao contexto original ou à retificação posterior.

Além disso, a repetição desempenha um papel fundamental. Quando determinados tipos de memes circulam de forma contínua, podem criar a impressão de que representam uma visão generalizada da realidade. Esta percepção pode influenciar a forma como os indivíduos avaliam as instituições.

Por exemplo, memes que associam instituições a corrupção ou incompetência podem, ao longo do tempo, reforçar essas associações, mesmo na ausência de evidência sistemática. A visibilidade e a frequência destes conteúdos contribuem para a sua credibilidade percebida. Importa ainda considerar que os algoritmos não são neutros. Ao privilegiarem conteúdos que geram envolvimento, contribuem para a valorização de mensagens que apelam à emoção em detrimento da análise racional.

Deste modo, considera-se que a amplificação algorítmica desempenha um papel central na intensificação do impacto dos memes, contribuindo para a formação de percepções públicas que podem fragilizar a confiança nas instituições.

Memes como instrumentos de enquadramento político e mediático

Uma dimensão complementar, ainda insuficientemente explorada, prende-se com o papel dos memes como instrumentos de enquadramento. O conceito de enquadramento (*framing*) refere-se ao processo através do qual as mensagens selecionam determinados aspetos da realidade, tornando-os mais salientes do que outros (Entman, 1993). Ao aplicar este conceito ao universo dos memes, percebe-se que estes não descrevem a realidade de forma neutra: selecionam elementos, omitem contexto e estruturam interpretações. Esta seleção é, por natureza, parcial e frequentemente orientada por lógicas de simplificação e impacto emocional.

Segundo Shifman (2013), os memes não devem ser entendidos apenas como conteúdos humorísticos isolados, mas como formas culturais que transportam ideias, valores e interpretações coletivas. A sua capacidade de replicação permite que determinadas mensagens sejam repetidas e reinterpretadas em múltiplos contextos, consolidando enquadramentos sociais ao longo do tempo. O que distingue o enquadramento através de memes de outras formas de *framing* é a sua velocidade, escala e informalidade: os memes enquadram sem declarar que o estão a fazer, instalando perspetivas através do humor e da identificação emocional. Instituições como parlamentos, meios de comunicação ou universidades dependem de autoridade simbólica e credibilidade pública para funcionar. Quando os memes constroem enquadramentos que as associam sistematicamente à incompetência ou à corrupção, fragilizam precisamente essa base simbólica.

No contexto político e mediático, esta capacidade revela-se particularmente significativa. Narrativas simplificadas que retratam instituições como ineficazes, corruptas ou distantes podem ser amplamente disseminadas através de memes, reforçando percepções negativas mesmo quando estas não correspondem integralmente à realidade factual. De acordo com Wiggins (2019), a repetição constante de determinados enquadramentos discursivos pode transformar percepções individuais em crenças coletivas, criando um ambiente comunicacional propício à desconfiança institucional.

Além disso, a natureza visual dos memes contribui para a criação de associações simbólicas duradouras. Imagens repetidas que associam instituições a incompetência ou ridicularização podem permanecer na memória coletiva durante longos períodos, influenciando julgamentos futuros. Este fenómeno evidencia que os memes não operam apenas como mensagens momentâneas, mas como elementos estruturantes do imaginário social contemporâneo.

Outro aspeto relevante prende-se com o facto de os memes frequentemente reduzirem acontecimentos complexos a representações binárias ou polarizadas. Esta simplificação pode contribuir para a intensificação de divisões sociais e políticas, criando ambientes comunicacionais marcados por antagonismo e desconfiança. Neste sentido, os memes podem reforçar visões simplificadas da realidade, dificultando a compreensão de processos institucionais que exigem análise detalhada.

Assim, considera-se que os memes funcionam como instrumentos simbólicos que moldam a percepção pública sobre instituições e atores sociais. Este efeito reforça os mecanismos anteriormente descritos, particularmente a simplificação do discurso e a amplificação emocional, contribuindo para um ambiente comunicacional caracterizado por interpretações rápidas e frequentemente polarizadas.

Discussão

A análise dos fatores apresentados suscita uma questão central: em que condições os memes se tornam verdadeiramente perigosos para a confiança institucional? A resposta que este artigo propõe é a seguinte: os memes tornam-se particularmente lesivos quando combinam, simultaneamente, simplificação excessiva, humor cínico, circulação repetida e amplificação algorítmica. Nenhum destes fatores, isoladamente, é suficiente para provocar uma erosão significativa da confiança. É a sua interação contínua que cria um ambiente comunicacional marcado por rapidez, superficialidade e elevada carga emocional, propício ao enfraquecimento da autoridade institucional.

Por um lado, os memes podem funcionar como ferramentas que facilitam o acesso à informação e incentivam a participação ativa dos utilizadores. A sua linguagem acessível permite que temas complexos sejam apresentados de forma mais compreensível, contribuindo para a democratização da comunicação digital. Neste sentido, os memes podem desempenhar um papel positivo ao aproximar determinados temas do público em geral.

No entanto, a predominância do humor e da simplificação levanta preocupações quanto à qualidade do debate público. A mediação constante da informação através de conteúdos humorísticos e emocionais pode reduzir a capacidade de pensamento crítico e favorecer interpretações superficiais. De acordo com Pennycook e Rand (2019), a suscetibilidade à desinformação está frequentemente associada à ausência de raciocínio analítico aprofundado. Conteúdos simplificados e emocionalmente apelativos tendem a ser aceites com maior facilidade, sobretudo quando são consumidos rapidamente.

Outro elemento relevante prende-se com o papel central dos algoritmos na seleção e disseminação de conteúdos. Tufekci (2015) destaca que os algoritmos digitais privilegiam conteúdos com elevado potencial de interação, independentemente da sua veracidade ou qualidade informativa. Como consequência, mensagens que geram indignação, humor ou surpresa tendem a ser amplamente difundidas, enquanto conteúdos mais complexos e analíticos recebem menor visibilidade. Vosoughi et al. (2018) demonstraram empiricamente que a desinformação se propaga de forma mais rápida e ampla do que a informação verdadeira nas redes sociais, com as notícias falsas a atingirem muito mais pessoas em menos tempo. Tandoc et al. (2018) complementam esta análise ao mostrarem que as fronteiras entre informação, sátira e desinformação são frequentemente exploradas por conteúdos digitais que simulam o formato noticioso. Neste contexto, Sunstein (2018) alerta para o risco das câmaras de eco digitais: quando os utilizadores consomem sobretudo conteúdos que confirmam as suas crenças, incluindo memes críticos das instituições, reforçam percepções negativas sem as confrontar com perspetivas alternativas.

Este processo contribui para a criação de ciclos de reforço informacional. Quanto maior for a interação gerada por determinados conteúdos, maior será a sua disseminação, o que aumenta a probabilidade de esses conteúdos influenciarem percepções públicas. Assim, narrativas simplificadas e emocionalmente carregadas podem tornar-se dominantes, contribuindo para a construção de percepções negativas relativamente às instituições.

Além disso, importa considerar o impacto deste fenómeno no funcionamento das sociedades democráticas. A confiança nas instituições constitui um elemento essencial para a estabilidade social, permitindo a coordenação de ações coletivas e a legitimação de decisões

políticas. Quando percepções negativas se disseminam de forma repetitiva e amplificada, pode ocorrer uma fragilização gradual da confiança institucional, dificultando processos de governação e participação cívica.

Por outro lado, é importante reconhecer que os memes não devem ser interpretados exclusivamente como elementos negativos. Em determinados contextos, podem desempenhar funções positivas ao facilitar a comunicação institucional e ao promover o envolvimento do público. Memes educativos ou informativos podem contribuir para a simplificação de conteúdos complexos sem necessariamente comprometer o rigor científico.

Neste sentido, considera-se que o desafio principal não reside na existência dos memes em si, mas na forma como estes são produzidos, distribuídos e interpretados. O desenvolvimento de competências de literacia mediática torna-se fundamental para permitir aos cidadãos distinguir entre conteúdos humorísticos, informativos e manipulativos.

Adicionalmente, as instituições enfrentam o desafio de adaptar as suas estratégias comunicacionais ao ambiente digital contemporâneo. Este desafio implica respostas concretas: monitorização sistemática de narrativas digitais que circulam sobre a instituição, capacidade de resposta rápida a distorções informativas, utilização de linguagem clara e acessível, produção de conteúdos visuais rigorosos que compitam com os formatos dos memes, e investimento no reforço da literacia mediática junto dos públicos. A utilização estratégica de formatos digitais pode aproximar as instituições dos cidadãos sem comprometer o rigor informativo, desde que acompanhada de transparência e responsabilização.

Outro aspeto relevante prende-se com a responsabilidade das plataformas digitais enquanto mediadoras da comunicação pública. A definição de políticas de moderação e a implementação de mecanismos de verificação de informação podem contribuir para reduzir a disseminação de conteúdos enganadores. No entanto, estas medidas devem ser aplicadas de forma equilibrada, evitando comprometer a liberdade de expressão.

Assim, a análise integrada dos fatores apresentados sugere que a erosão da confiança institucional não resulta de um único elemento isolado, mas da interação contínua entre fatores tecnológicos, comunicacionais e culturais. Este processo evidencia a necessidade de desenvolver abordagens multidimensionais que considerem simultaneamente o funcionamento das plataformas digitais, o comportamento dos utilizadores e as estratégias comunicacionais das instituições.

Conclusão

Este artigo analisou as condições em que os memes contribuem para a erosão da confiança institucional no contexto da comunicação digital contemporânea. A análise demonstrou que este fenómeno não resulta de nenhum fator isolado, mas da interação entre três dimensões: a simplificação e distorção do discurso complexo, a promoção do cinismo como forma dominante de interpretação e a amplificação algorítmica baseada no impacto emocional.

Combinados, estes fatores contribuem para moldar percepções públicas que podem enfraquecer a credibilidade institucional. A simplificação excessiva reduz a complexidade dos discursos institucionais, enquanto o humor repetitivo promove atitudes cínicas e desconfiadas. Simultaneamente, os algoritmos digitais amplificam conteúdos emocionalmente apelativos, aumentando a visibilidade de mensagens que podem influenciar negativamente a percepção pública.

Como consequência, torna-se necessário desenvolver estratégias de comunicação adaptadas ao ambiente digital contemporâneo. As instituições devem procurar comunicar de forma clara e acessível, utilizando formatos compatíveis com as dinâmicas digitais, sem comprometer o rigor informativo. Além disso, a promoção de competências de literacia

mediática revela-se fundamental para permitir aos cidadãos interpretar conteúdos digitais de forma crítica e informada.

Adicionalmente, torna-se pertinente aprofundar investigações futuras que analisem empiricamente a relação entre o consumo de memes e os níveis de confiança institucional em diferentes contextos culturais e políticos. Estudos comparativos entre países ou plataformas digitais poderão fornecer dados relevantes para compreender as variações deste fenómeno.

Outro campo promissor para investigação futura reside na análise do papel das instituições enquanto produtoras de conteúdos digitais. A capacidade institucional para adaptar linguagens e formatos comunicacionais ao ambiente digital poderá revelar-se um fator determinante para recuperar níveis de confiança pública.

Por fim, considera-se que o estudo dos memes enquanto instrumentos de comunicação institucional representa uma área emergente nas ciências da comunicação, exigindo abordagens interdisciplinares que integrem tecnologia, cultura e comportamento social. Compreender os memes é, por isso, compreender uma das linguagens centrais através das quais a confiança pública é hoje construída, disputada e fragilizada.

Declaração de uso de IA

Durante a elaboração deste artigo, a autora utilizou a ferramenta *ChatGPT*, *NoteLM* e *QuillBot* para apoio na estruturação do texto, organização das ideias e aperfeiçoamento da redação. Todo o conteúdo gerado foi submetido a uma análise crítica, sendo revisto, validado e adaptado pela autora, garantindo o seu rigor conceptual e a sua conformidade com princípios éticos e científicos.

Referências

- Entman, R. M. (1993). Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. *Journal of Communication*, 43(4), 51–58. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x>
- Flew, T., & Iosifidis, P. (2020). Populism, globalisation and social media. *International Communication Gazette*, 82(1), 7–25. <https://doi.org/10.1177/17480485198807>
- Highfield, T., & Leaver, T. (2016). Instagrammatics and digital methods: Studying visual social media, from selfies and GIFs to memes and emoji. *Communication Research and Practice*, 2(1), 47–62. <https://doi.org/10.1080/22041451.2016.1155332>
- Levi, M., & Stoker, L. (2000). Political trust and trustworthiness. *Annual Review of Political Science*, 3, 475–507. <https://doi.org/10.1146/annurev.polisci.3.1.475>
- Pennycook, G., & Rand, D. G. (2019). Lazy, not biased: Susceptibility to partisan fake news is better explained by lack of reasoning than by motivated reasoning. *Cognition*, 188, 39–50. <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2018.06.011>
- Shifman, L. (2013). *Memes in digital culture*. MIT Press.
- Sunstein, C. R. (2018). *#Republic: Divided democracy in the age of social media*. Princeton University Press. <https://doi.org/10.1515/9781400890521>
- Tandoc, E. C., Lim, Z. W., & Ling, R. (2018). Defining “fake news”. *Digital Journalism*, 6(2), 137–153. <https://doi.org/10.1080/21670811.2017.1360143>
- Tufekci, Z. (2015). Algorithmic harms beyond Facebook and Google: Emergent challenges of computational agency. *Colorado Technology Law Journal*, 13, 203–218.

- Vosoughi, S., Roy, D., & Aral, S. (2018). The spread of true and false news online. *Science*, 359(6380), 1146–1151. <https://doi.org/10.1126/science.aap9559>
- Wiggins, B. E. (2019). *The discursive power of memes in digital culture: Ideology, semiotics, and intertextuality*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429492303>